

Hugusto Maria da Silveira Junior



Damos hoje o retrato d'esse sympathico rapaz, honesto e trabalhador, victima d'uma brutalidade inqualificavel, a qual, infelizmente para nós, não pode chamar-se sem precedentes.

Genio apasiguador, amigo dedicado da ordem, foi tentando estabeceel-a que elle cahiu para sempre, victima da desordem !

Por ahí...



A cidade anda — como geralmente se diz, mas sem a significação que lhe dá o vulgo — de ventas ao nordeste.

Anda de ventas ao nordeste porque o seu fito agora está todo na exposição industrial, lá ao topo da Avenida, a bella exposição que brevemente abrirá e que, mesmo antes de abrir, já abriu, com um desmoronamen-

to, a cabeça a meia duzia de operarios, e com um principio de incendio já abriu tambem caminho ao principe D. Carlos para a gloriosa carreira de bombeiro voluntarios.



Imagine-se a sensação enorme porque passou todo o paiz, este paiz em que todos nós, mais ou menos, sentimos correr nas veias o sangue de bombeiros juntamente com a lymphá de phylarmonicos; imagine-se a commoção e o orgulho porque passou o paiz quando ha poucos dias os jornaes inseriram esta noticia de sensação, que transcrevemos textualmente de um d'elles:

«**Incendio.**—Hontem de manhã houve um começo de incendio no pavilhão central da exposição agricola da Avenida. Um dos primeiros que acudiram foi o principe D. Carlos, que spanhou valentes jactos d'agua.»

Que honra para o paiz e que gloria para as bombas de todas as nacionalidades, haver um principe de sangue que troca o capacete de cavallaria pelo capacete de bombeiro e corre a salvar a exposição agricola com muito mais denodo e muito mais presteza de que o tenor do *Trovador* costuma correr a salvar a madre infelice!

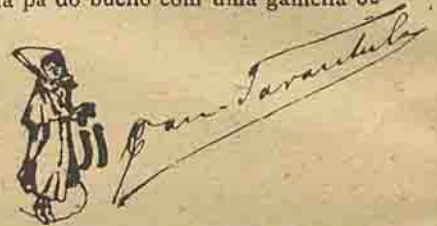


Temos nós pois um principe herdeiro que, mesmo antes de empunhar o sceptro, já sabe empunhar a agulha da mangueira; um principe que, mesmo antes de ser o *patrão da lancha*, já sabe ser um excellente patrão da bomba; um principe que, em caso de necessidade urgente, é capaz de subir os degraus d'uma escada de *crochet* com a mesma facilidade e rapidez com que sobe os postos no exercito — aos quatro e quatro; um principe, finalmente, que, se um dia se manifestar incendio no palacio de seus maiores, será certamente o primeiro a correr á Ajuda, prestando uma valiosa ajuda aos bombeiros voluntarios da referida Ajuda!



Depois de nos referirmos n'esta secção ao acto heroico de sua alteza, o qual segundo referem os jornaes saiu de fogo feito n'uma sopa—*sopa a la royal*—o que nos faz lembrar o caso d'aquelle sujeito que apañhou um calor por ter caído ao poço; depois de nos referirmos ao acto heroico de sua alteza, o nosso respeito de subdito involuntario e o nosso coração de bombeiro voluntario impõe á nossa personalidade de chronista o dever de pôr ponto na tia.

Depois d'este assumpto momentoso e monumental, qualquer outro de que nós tratássemos agora produziria no espirito do leitor a impressão desagradavel que fêre o paladar de quem, sobre um punhado de *marrons glacés*, pregasse na pá do bucho com uma gamella de assorda d'alho.



SCIENCIAS, LETTRAS, ARTES E OFFICIOS

David Corazzi — um David que, longe de professar odios figadaes—manifestados á pedrada—pelo gigante Goliath, é, elle proprio David, o Goliath dos editores contemporaneos; David Corazzi publicou, que nos conte, durante esta semana, as seguintes obras pyramidaes:

1.^a—*Bibliotheca Universal antiga e moderna*, 2.^a serie. Collecção de cinco voluminhos interessantissimos no texto, com encadernação de tres assobios e por um preço mais baixo de que o anão dos referidos assobios.

2.^a—*Album de costumes portuguezes*. Primeira caderneta, illustrada por Columbano Bordallo e com texto de Julio Cesar Machado. Occupa-se do rapaz vendedor de palitos e rocas, uma raça extincta, e com razão extincta, visto como já lá vão os bons tempos em que se fiava na roca—hoje apenas se fia na tenda—e, a respeito de palitos, se tornaram superfluos n'uma geração que não tem senão dentes postiços.

3.^a—*O inferno, de Dante*. Proseguimento da esplendida publicação illustrada por Gustavo Doré—o que equivale (quasi) a ser illustrada pelo nosso collega Gustavo Bordallo Pinheiro.

4.^a *O testamento vermelho*.

Romance de sensação annunciado pelas esquinas em programmas com uma cruz—exactamente como se annunciam as parteiras. E' quanto basta para que o romance tenha um *bom successo*.



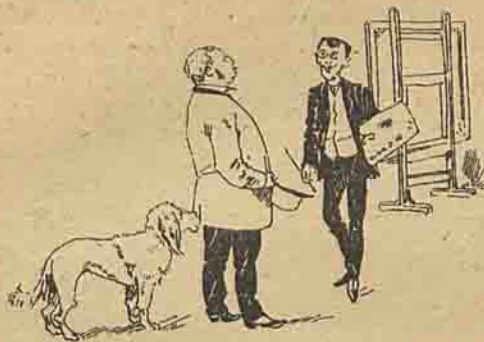
Paulino Ferreira, encadernador na rua Nova da Trindade e um Paulino que é paulista em obras de bom gosto, acaba de nos mostrar duas encadernações primorosas, uma dos estatutos da Associação Commercial e outra do drama *Os Lasaristas*.

Com umas *toilettes* tão bonitas até dá vontade de ler os estatutos e de metter *Os Lasaristas* no seio da familia!

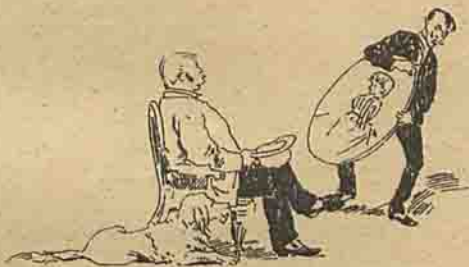
E' caso para, de invejosos, os collegas do Paulino. Ihe estarem resando uma paulina.

Pan-Tavandula

☉ cão sabio



— Desejava um retrato do meu cão, saltador de arcos de papel.



— Retratos é a minha especialidade...



— Aqui está este, que não é d'um cão, mas é d'uma senhora. ?.



EXTREMOS
FLEGENDEH BUNTER

— Up! lá!...

Politica em bolandas



Estamos agora a reflectir na chapa da asneira que nós fizemos não conservando o cliché da chronica d'esta secção relativa á primeira sessão parlamentar.

Se o conservamos ter-nos-hiamos poupado a estopada de andar continuamente a fazer chronicas novas de sessões que são sempre o mesmo.

Para que dessemos todas as semanas uma chronica palpitante de actualidade, bastava que houvessemos aberto uma conta corrente de carteiras partidas e chapas enterrados na cabeça, porque só n'este detalhe numerico as sessões teem variado, conservando no que respeita á fôrma geral um aspecto perfeitamente identico, tal como pudings de amendoa sahidos todos da mesma fôrma.

Nos pudings o que differe é o numero de amendoas esmigalhadas: este tem mais uma de que o costume, aquelle tem menos duas — mas todos teem amendoas esmigalhadas.

Nas sessões, tambem, o que tem differido é o numero de carteiras estropiadas: hoje duas, amanhã quatro — mas todas com carteiras estropiadas.

Com a dose de carteiras que durante esta sessão legislativa se teem partido no edificio de S. Bento fica S. Bento provido de lenha para offerecer uma grande fogucira ao seu collega Santo Antonio na noite do dia dos seus annos.

O governo queria alinhar a minoria com a estopada das sessões nocturnas: a minoria, vingando-se, alinha as carteiras fazendo-as em lenha.



O que nós concluímos, d'esta insistencia do governo em estabelecer sessões nocturnas é que o governo vae feito com a companhia do gaz, cujos interesses o sr. ministro da fazenda promove, na qualidade de director da mesma companhia.

Quanto á presistencia da opposição, não querendo taes sessões, só se explica pelo entranhado amor á bisca tradicional e lambida — a não ser que accitemos por verdadeira a declaração feita ha dias por um deputado da maioria, afirmando que a opposição precisa das noites livres «para ir fazer coegas ao amor da patria no centro da rua do Norte.»

Nós, porém, não accitemos isto. A opposição não é exclusivamente o sr. Bailio de Malta.

E, quando fosse, não ia fazer semelhante coisa para o centro da rua do Norte.

la mas era para um canto da travessa da Espera. Seria o mais que a sua pudicicia lhe consentiria.

Temos portanto de accitar a bisca como unica explicação da relutancia da minoria em annuir ás sessões nocturnas.

Sê a minoria não fosse tão honesta como parece sel-o até de bom grado pagaria o dito sello (de licença) para ter o estabelecimento aberto á noite.

BONAPARTE NO EGYPTO



—Soldados! do alto d'estas pyramides mais de quarenta syndicatos vos contemplam!

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Nada melhor de que uma sessão nocturna, como pretexto para uma pessoa recolher a casa tarde e a más horar, atraindo a fé conjugal e o juramento prestado nas mãos do prior da freguezia.

Qualquer deputado do Porto, recolhendo a casa ás tres horas da madrugada, illudiria a esposa com estas simples palavras:

—Estive a botar a urgencia d'um projecto.

E sabidas as contas o que elle tinha botado era a bella ceia de quatorze pessoas á mesa—incluindo uma duzia de ostras...



O ultimo desaguizado guizado no parlamento—e que até por signal fez subir a mostarda ao nariz do sr. José Luciano, que o tem pequenino, em vez de subir ao do sr. Francisco Beirão, que o tem enorme, no que a mostarda provou a sua sensatez, porque os narizes são como as escadas, quanto maiores mais custam a subir; o ultimo desaguizado guizado no parlamento, tendo por epilogo o chapéu na cabeça do sr. presidente, teve por começo um annuncio publicado no *Correio da Noite*.

De annuncios amorosos publicados no *Diario de Noticias* já tem resultado muita união matrimonial; vê-se porém que os annuncios publicados no *Correio da Noite* só podem servir para fomentar a desunião parlamentar. Aviso dos annunciantes.

Um orador da opposição, sem attribuir ao sr. José Luciano a paternidade d'esse annuncio—porque s. ex.^a também não podia ser o pae de todos os annuncios, apesar de ser o pae-de-todos no gabinete em que o sr. Beirão é o fura-bolos e o sr. Barros Gomes o mata-piõlhos;—um orador da opposição deu a entender que o sr. José Luciano era até certo ponto solidario das theorias expendidas nos annuncios do seu jornal, desde o annuncio dos espectaculos, que é o primeiro, até ao de *The Pacific Steam Navigation Company Limited*, que é o ultimo.

O sr. José Luciano embatucou ao principio; mas, depois de embatucar, fez dançar o batuque á sua carteira com uma sova de murros que lhe metteria os tampos dentro—se a carteira ainda tivesse tampos.



O incidente parlamentar que acabamos de referir fez com que se adoptassem seguidamente na administração do *Correio da Noite* varias medidas preventivas, tendentes a evitar a repetição de annuncios como aquelle de que vimos de fallar.

Agora, qualquer annuncio que se apresente na administração do *Correio da Noite*, antes de publicado tem de ser previamente submettido a uma especie de meza censoria da qual o sr. José Luciano é a *sentinella vigilante*—como já era dos seus collegas no ministerio.

A guarita da s. ex.^a anda todos os dias n'uma dobadoura, queremos dizer n'uma padiola, a pau e corda, do ministerio do reino para a rua da Horta Secca. A' noite faz serviço no *Correio da dita*; de dia faz serviço no ministerio como um correio do dito.



Que nos conste, já foi recusada no *Correio da Noite* publicação aos seguintes annuncios.

1.º *Colchões americanos de arame.*

Fundamento da recusa:—Os colchões americanos de arame andam em guerra com os inglezes do mesmo metal. Na presente conjunctura diplomatica a proposito do Congo não convem affrontar os inglezes, para não levantar difficuldades ao sr. ministro dos estrangeiros.

2.º *Pilulas suissas.*

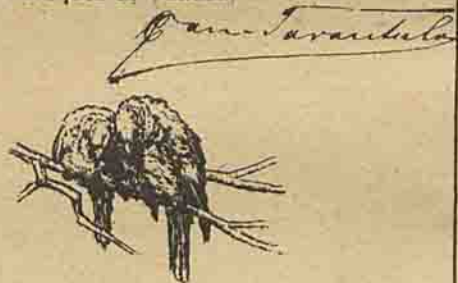
Fundamento da recusa:—Podem ser tomadas pela maioria sempre que haja prisão de ventre, mas também podem ser tomadas pela minoria como uma referencia ás *suissas* do sr. Gomes Netto.

3.º *Revalescire du Barry.*

Fundamento da recusa:—Du Barry foi a amante de Luiz xiv; o Elías Garcia podia tirar um partidão sobre a fraqueza dos reis.

4.º *Extracto de carne de Defresne.*

Fundamento da recusa:—Para que não se attribua ao empenho de fazer concorrência ao membro da opposição o nobre marquez de Vallada.



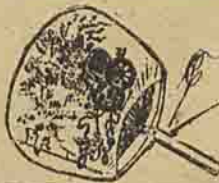
REQUERIMENTO D'UM CHAPELLEIRO Á CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

Entre a gente paroleira
Da cam'ra viva e travêça
Hoje é uso, é costumeira,
Ferrar murros na carteira
E o chapéu pôr na cabeça.

Chappelleiro da cidade,
Venho eu pedir respeitoso:
Mudem d'usos, por bondade,
—Que é sempre na variedade
Que se encontra o maior goso.

Co'as carteiras em fanicos,
Enriquecem—já estão rfcos—
Os marceneiros sandeus.
—E nós, que fazemos *quicos*,
Não somos filhos de Deus?

Quando haja, pois, chinfrencia
Que atroz mar e terra e ceus,
Protejam nossa algibeira,
Pondo na *tôla* a carteira,
Dando murros nos chapéus!



CANÇONETAS E MONOLOGOS

DE

Pan-Tarantula

2.ª edição.—Vejá-se o annuncio na capa

Conquista imaginaria



Ella:—Que homem tão bonito!

Elle:—Que mulher tão feia!



Elle, pachorrento:—Vê de perto a sua mulher. Parece impossível que um homem tão perfeito casasse com uma cascata tão medonha!



O marido, ciumento:—Quem será este individuo?...

Ella, ruborizando-se:—Eu cá não sei... Cada um segue o seu caminho...



O marido, baboso:—E eu que imaginava... peço um milhão de desculpas...

Ella, como uma barata:—Monstro!



O marido, quasi Othello:—Arrasta-te a asa, com uma certeza!... (assanhado:) O sr. o que pretende?...



Moralidade:—Ninguém bate em quem lhe chama bonito e ninguém se imagina feio.

A SENTINELLA VIGILANTE



Aspecto da sentinella vigilante, no momento de vigiar commulativamente os seus e os alheios: olho para fóra, olho para dentro.